Prezados membros do coletivo editorial e avaliadores,

Recebemos os pareceres referentes à análise do artigo "Os Despossuídos e a Prisão: Representações Estigmatizadas Sobre Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Uma Casa de Apoio". Consideramos as sugestões desses pareceres para produzir uma nova versão do artigo, encaminhada em novo arquivo com controles de alteração ativados no arquivo. Encaminhamos em anexo esta nova versão em conjunto com a presente carta, que contém relatório e justificativas das alterações realizadas conforme os pareceres recebidos. Esperamos que a nova versão seja considerada satisfatória para publicação, mas ressaltamos que estamos à disposição para novos ajustes que se mostrem necessários.

Registramos aqui nosso agradecimento às pessoas que realizaram a avaliação e à própria equipe editorial, que vêm desempenhando suas atividades de forma a auxiliar-nos na melhoria da qualidade de nosso artigo.

Atenciosamente,

As autoras.

Avaliador A:

|  |  |
| --- | --- |
| O que está escrito na versão em inglês do título deve ser utilizado emlíngua portuguesa. Tem palavras que auxiliam a compreender mais o artigo. | Transformamos a versão em português e espanhol do título. Em português, de “Os Despossuídos e a Prisão: Representações Estigmatizadas Sobre Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Uma Casa de Apoio” para “Os Despossuídos e a Prisão: Representações Sociais Sobre Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Uma Casa de Apoio”. Em espanhol, de “Los Desposeídos y la Prisión: Representaciones Estigmatizadas Sobre Personas Viviendo con HIV/AIDS en una Casa de Apoyo” para “Los Desposeídos y la Prisión: Representaciones Sociales Sobre Personas Viviendo con HIV/AIDS en una Casa de Apoyo”. |
| Qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura formal): Texto tem qualidade, mas há necessidade de explicação de alguns termos, como o de (des)possuídos, necessita de um autor que possa dar embasamento. | Realizamos ajustes na p. 9 a fim de explicitar e contextualizar melhor o uso do termo “despossuído”. |
| Há que se ter cuidado com a expressão "representações sociais" já que elas se diferenciam consubstancialmente da expressão "representações". | O texto foi revisado e corrigido de forma a atender a recomendação. |

Avaliador B:

|  |  |
| --- | --- |
| O tema é atual e também é debatido de um ponto de vista crítico e que respeita o que vem sendo debatido, inclusive, no interior dos movimentos sociais. Apenas sugiro que seja substituída, quando possível, a palavra "portador" por "pessoa vivendo com" ou então por "soropositivo", já que alguns teóricos e ativistas entendem que o HIV ou a AIDS não é algo que "se porte", mas faz parte da vida dos sujeitos de outra maneira, algo que sevive e convive. | O texto foi revisado e corrigido de forma a atender a recomendação. |
| O trabalho é denso de consistência teórica. Tenho poucas sugestões afazer: que inclua também a perspectiva das pessoas que já vivem com HIVquando diz que o trabalho é relevante ao se aliar ao combate do HIV noBrasil, pois acredito que ele é relevante também para pessoas que tem HIV,não somente para aquelas que o combatem. | Consideramos a observação extremamente relevante e buscamos incorporá-la à justificativa do trabalho, na p. 3. |
| Também indico que se substitua, quando convier, o termo "doença sexualmente transmissível" por "infecção sexualmente transmissível". | O texto foi revisado e corrigido de forma a atender a recomendação. |
| Ainda, quando fala em moral no tratamento analítico das representações, indico que se diga que moral é esta. Penso que se refira à uma moral religiosa, diferente do que poderia ser uma moralpolítica, por exemplo. | Entendemos que, quando é feita a primeira apresentação desta categoria, na p. 4, a moral é caracterizada como social. Trata-se não de uma moral específica, como a religiosa, mas sim de discursos moralizantes mais gerais, voltados ao cerceamento de certos comportamentos entendidos como indesejados, ainda que nesses discursos possam estar incluídas morais religiosas. Para reforçar esse entendimento, buscamos mencionar a expressão moral social na p. 13, quando essa questão surge na análise dos dados. |
| Literatura atualizada, havendo necessidade talvez de um pouco mais de aprofundamento na categoria de vulnerabilidade social trabalhada no Brasil com profundidade pelo José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres. | Como não foi uma escolha teórica problematizar este aspecto, não entendemos que isso seja necessário, pois neste artigo entendemos a situação de vulnerabilidade social desses sujeitos como algo dado a priori, e não como uma questão problemática ou a ser problematizada. Queremos ressaltar que a expressão “vulnerabilidade social” que aparece pela primeira vez na p.7, na apresentação do campo empírico, não é própria da nossa articulação teórica, mas sim de dados de campo. Para deixar mais claro que nosso trabalho não problematiza a vulnerabilidade social, excluímos a expressão das nossas conclusões. |
| Análise e discussão dos resultados: Consistência, articulação teóricae metodológica e interpretação sem especulações ou afirmações nãosustentadas teórica ou empiricamente: As conclusões são relativamente "rápidas" considerando toda a construção teórico-metodológica do texto. Embora sejam sustentáveis cientificamente, talvez pudessem ser um pouco mais trabalhadas/aprofundadas – o que não é fundamental para a publicação do texto, é, isto sim, uma sugestão de melhoramento. | Compreendemos a sugestão, mas preferimos não acatar. Entendemos que a seção de conclusão concisa é uma escolha em termos de estilo de escrita, pois nossa orientação é fornecer ao leitor uma síntese das contribuições do texto. |
| Sugiro, como já disse, um debruçamento maior sobre os estudos da vulnerabilidade social e suas diferentes dimensões para estudos futuros.Também fico pensando que pode ser frutífero analisar como se dão essasexperiências quando relacionadas/conectadas a outros marcadores sociais, como identidade de gênero, orientação sexual, raça/etnia e classe social. | Observações relacionadas a este comentário foram adicionadas às considerações finais. |